

NOMINAIS NUS NO FRANCÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gustavo Lopez Estivalet¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos nominais nus do francês em perspectiva comparativa com o português brasileiro. Destaca-se que o francês apresenta o artigo partitivo, além dos artigos determinado e indeterminado do português brasileiro. Por um lado, os artigos partitivos são justamente utilizados em expressões que não apresentam quantidades específicas, situações nas quais não há nenhum artigo no português brasileiro: *je veux du pain* 'eu quero pão'. Por outro lado, sentenças em francês sem nenhum artigo são agramaticais: **je veux pain*. Ainda foram analisadas outras situações contrastivas particulares do francês em relação ao português brasileiro, como a utilização de artigos antes de nomes próprios: **le Jean est mon ami* 'o João é meu amigo' e a utilização de artigos neutros no francês: *des fleurs sont jolies* 'flores são bonitas'. Enfim, a presente análise sugere que o artigo partitivo do francês funciona como uma marca objetiva dos nominais nus.

PALAVRAS-CHAVE: Nominais nus; Francês; Estudo comparativo; Semântica; Quantificadores.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza uma investigação das possibilidades e ocorrências de nominais nus no francês em posição de sujeito. Sabe-se que no português brasileiro (PB) estas construções são frequentes e possuem diferentes aplicações, sentidos e interpretações (PIRES DE OLIVEIRA, 2001). Já no francês, a maior parte das construções nominais deve vir antecedida por um determinante, com exceção dos nomes próprios (BESCHERELLE, 2006). Logo, o francês não possui nominais nus (LONGOBARDI, 2001). Porém, uma série de sentenças específicas com sintagmas nominais sem determinantes têm sido estudadas no francês, o que indica a existência dos nominais nus também nesta língua. Neste trabalho investigar-se-á exatamente algumas construções não tão usuais do francês que desafiam os padrões canônicos seculares desta língua, em relação aos sintagmas nominais nus (ROODENBURG, 2004a).

¹ Doutor em Neurociências e Ciências Cognitivas pela Université Claude Bernard Lyon 1 (UCBL), Lyon, França. E-mail: gustavoestivalet@hotmail.com.

Rapidamente, o PB e o francês são línguas que apresentam morfologia de plural e sistemas completos de determinantes: definidos e indefinidos, possuindo ainda o PB os nominais nus e o francês os artigos partitivos. Neste trabalho, serão estudados especialmente os artigos, mais precisamente os artigos definidos, os artigos partitivos e a não ocorrência deles. Inicialmente, pode-se considerar os exemplos da Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Sistema de artigos do PB e do francês.

Tipo	Língua	Indefinido	Definido	Partitivo	Nu
Singular	Francês	<i>un chien²</i>	<i>le chien</i>		
	PB	um cachorro	o cachorro		cachorro
Plural	Francês	<i>des chiens</i>	<i>les chiens</i>	<i>des chiens</i>	
	PB	uns cachorros	os cachorros		cachorros
Massa	Francês	<i>un vin</i>	<i>le vin</i>	<i>du vin</i>	
	PB	um vinho	o vinho		vinho

Primeiramente, será realizada uma breve introdução e apresentação dos determinantes e dos nominais nus no PB, em seguida, os conceitos e exemplos abordados serão transpostos para o francês e, os nominais nus no francês serão problematizados a partir de uma série de exemplos e aplicações específicas nessa língua. Feito isso, será desenvolvido uma reflexão sobre os artigos partitivos no francês e esta língua será trazida para a discussão sobre os nominais nus. Enfim, as questões que norteiam este trabalho são: existem nominais nus no francês? Qual a sua construção, aplicação e significado? Tais aspectos são semelhantes aos nominais nus do PB?

2. NOMINAIS NUS

Os nominais nus são a ocorrências de sintagmas nominais sem nenhuma partícula determinante antecedente (PORTNER, 2005; ROODENBURG, 2005; SWART; ZWARTS, 2009). Tanto para o PB quanto para o francês, os principais determinantes são os artigos definidos e indefinidos, adjetivos possessivos, demonstrativos, indefinidos, numerais, exclamativos e interrogativos (BAYLON; FABRE, 1978). Grosso modo, podem-se diferenciar os nominais nus genéricos (coletivos) e específicos (individuais).

2.1. Os nominais nus no PB

² Neste trabalho todas as palavras, sentenças, e citações em francês serão realizadas em *itálico*, a fim de contrastá-las com o português brasileiro.

No PB encontram-se sentenças com ou sem determinantes, sendo as últimas os nominais nus. Observa-se que dentro dos nominais nus ainda tem-se os nominais nus singulares, chamados de singular nu (SNU), os nominais nus plurais, chamados de plural nu (PNU) e, os nominais nus de massa, chamados de nominal de massa nu (MNU) (PIRES DE OLIVEIRA, 2011). Assim, o PB apresenta sentenças do tipo:

- (1) a. Menino é tudo igual.
 b. *O menino é tudo igual.
 c. Meninos são todos iguais.
 d. Os meninos são todos iguais.
- (2) a. *Menino foi esperto.
 b. O menino foi esperto.
 c. Meninos foram espertos.
 d. Os meninos foram espertos.
- (3) a. Água é limpa.
 b. A água é limpa.
 c. *Águas são limpas.
 d. As águas são limpas.

Observa-se que em 1, o substantivo ‘meninos(s)’ assume um valor coletivo. Em 1a, o SNU evoca uma generalização do nome ‘menino’. Já em 1b, com o termo singular definido pelo artigo ‘o’, tem-se uma construção agramatical. Entre as sentenças plurais 1c e 1d obtém-se o mesmo sentido. Intuitivamente, o PNU de 1c parece expressar o mesmo sentido que o SNU de 1a, ou seja, o SNU de 1a expande seu sentido para uma coletividade (SWART; ZWARTS, 2009). Em 1d o determinante ‘os’ parece referir-se aos meninos salientes em um contexto específico, o que restringe um pouco a sentença.

Diferentemente, nos exemplos em 2, ‘menino(s)’ assume um valor individual. Logo, 2a é agramatical enquanto 2b é a sentença esperada, isto se deve ao fato do artigo definido ‘o’ estar determinando exatamente que foi apenas um menino específico que foi esperto. As sentenças plurais 2c e 2d expressam o mesmo sentido, com exceção de que 2d, assim como 1d, também parece especificar os meninos que foram espertos num determinado contexto.

Aqui, pode-se questionar se esta diferença entre os SNUs dos exemplos 1 e 2 possuem sentidos diferentes devido ao tempo verbal utilizado ou ao complemento do verbo. Aparentemente, o pronome ‘tudo’ em 1a parece contribuir com a formação de um sentido coletivo, enquanto o adjetivo singular ‘esperto’ em 2a parece contribuir para um sentido individual, mais restrito.

Nos exemplos em 3, apresenta-se uma situação um pouco diferente das duas anteriores, pois o nome ‘água’ é um nome de massa, ou seja, assim como o açúcar,

o sal, a farinha, o pó, entre outros, não podem ser contados individualmente. Em outras palavras, os MNus não possuem valores discretos. Assim, entre 3a e 3b, tem-se sentidos bem semelhantes, porém esse último ainda parece evocar uma água específica, saliente no contexto. Já 3c é agramatical, enquanto 3d parece assumir um sentido ainda diferente de todas as outras sentenças. Essa última sentença parece referenciar-se a um conjunto de águas diferentes, salientes no contexto, que são limpas. Ainda em relação aos MNus, será abordado na seção 2.6. *Artigos partitivos*, alguns outros aspectos destas sentenças a partir da perspectiva do francês, que possui o artigo partitivo como determinante de massa e pode ser utilizado nestas construções.

2.2. Os nominais nus no francês

Em contrapartida a tudo o que foi dito sobre os nominais nus no PB, no francês “*les déterminants ont un caractère obligatoire. Dans un groupe nominal, le nom noyau est toujours accompagné d’un déterminant. La suppression du déterminant rend la phrase grammaticalement incorrecte*” (BESCHERELLE, 2006, p.60). Ou seja, o francês não possui nominais nus. Porém, em alguns casos pode-se encontrar frases sem determinantes, mas gramaticalmente corretas:

- a. Nomes próprios: *Paris est une ville extraordinaire.*
- b. Grupos nominais preposicionados: *Il voyage en train.*
- c. Grupos nominais designando conjunto: *Femmes et enfants couraient.*
- d. Nome em função do atributo do sujeito: *Il est professeur au lycée.*
- e. Nome em aposto: *Mon voisin, journaliste bien connu, écrit très bien.*

Como o principal enfoque deste trabalho é os nominais nus do francês em posição de sujeito, nem todos os casos citados acima serão tratados. Assim, as próximas 4 seções abordarão respectivamente os nomes próprios, os grupos nominais designando conjunto, as restrições frasais e os artigos partitivos.

2.3. Nomes próprios

No PB pode-se destacar a utilização facultativa dos artigos definidos antes de nomes próprios. Na verdade, estas utilizações não são exatamente facultativas, mas estão principalmente associadas às variações linguísticas do PB do nordeste e do norte do Brasil, onde não se empregam os artigos definidos antes dos nomes próprios, já as variações linguísticas do centro-oeste, sudeste e sul do Brasil empregam este determinante antes dos nomes próprios, conforme os exemplos em 4.

- (4) a. João é surfista. (regiões norte e nordeste do Brasil)

- b. O João é surfista. (regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil)

Porém, no francês, a utilização de qualquer determinante antes de um nome próprio e, especialmente o artigo definido não é usual, muitas vezes exprimindo uma conotação afetiva ou mesmo pejorativa. *“Traditionnellement, les noms communs sont obligatoirement accompagnés d’un déterminant. Les noms propres, eux, n’ont pas cette obligation [5a]. Dans un usage populaire, l’utilisation volontaire d’un déterminant avec le nom propre peut servir à donner une nuance pittoresque [5c] ou affective [5d]”* (BESCHERELLE, 2006, p.35).

- (5) a. *Jean est musicien.*
 b. **Le Jean est musicien.*
 c. *Ce Jean est un musicien terrible!* (pejorativo)
 d. *Mon Jean est arrivé le premier!* (afetivo)

Um nome próprio saliente em um determinado contexto só faz referência a um indivíduo também saliente nesse contexto, pois o nome próprio já é uma identificação singular única e individual, o que torna desnecessária a utilização do artigo definido no francês, assim como no inglês (PORTNER, 2005). Tal construção SNu, sem determinantes antes dos nomes próprios no francês e no inglês, segue uma lógica muito mais coerente e simples que no PB, que por sua vez, aceita a utilização das duas possibilidades.

- (6) a. João é espanhol. (regiões norte e nordeste do Brasil)
 b. O João é espanhol. (regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil)
 c. *Jean est espagnol.*
 d. **Le Jean est espagnol.*
 e. John is Spanish.
 f. **The John is Spanish.*

2.4. Grupos nominais designando conjunto

No francês, quando se tem um grupo nominal simples como em 7a, os determinantes artigos definidos não podem ser suprimidos como em 7b. Podem-se apenas suprimir os constituintes facultativos como em 7c (BESCHERELLE, 2006). Contudo, quando se tem um grupo nominal designando conjunto, é permitida a supressão dos determinantes, conforme 8b. Em outras palavras, quando se tem mais de um nome no grupo nominal, mas todos os elementos do grupo nominal designam um conjunto único regido pelo verbo, pode-se suprimir os determinantes, sejam os nomes do conjunto plurais ou singulares (BAYLON; FABRE, 1978), conforme 8c e 8d.

- (7) a. *Les vagues aux crêtes blanches poussent le canot pneumatique.*
 b. **Vagues aux crêtes blanches poussent le canot pneumatique.*
 c. *Les vagues poussent le canot.*
- (8) a. *Les vagues aux crêtes blanches et les vents du sud poussent le canot pneumatique.*
 b. *Vagues aux crêtes blanches et vents du sud poussent le canot pneumatique.*
 c. *Vagues et vents poussent le canot.*
 d. *Mère et père étaient contents.*

2.5. Restrição frasal

Chama-se restrição frasal quando se tem a ocorrência de um elemento na frase que restringe uma sequência determinada. Por exemplo, no PB, quando se tem um determinante antes do sintagma nominal a sequência com a palavra ‘mas’ não é possível e, quando se tem um nominal nu, a sequência é possível (PIRES DE OLIVEIRA, 2001). Já para o francês, a intuição é um pouco diferente: mesmo um sintagma nominal antecedido por um determinante poderia ter a sequência com a palavra ‘mais’.

- (9) a. **Todos as flores são perfumadas, mas algumas não são.*
 b. **As flores são perfumadas, mas algumas não são.*
 c. *Flores são perfumadas, mas alguns não são.*
 d. **Toutes les fleurs sont parfumées, mais certaines ne sont pas.*
 e. *Les fleurs sont parfumées, mais certaines ne sont pas.*
 f. **Fleurs sont parfumées, mais certaines ne sont pas.*
 g. *Des fleurs sont parfumées, mais certaines ne sont pas.*

Enfim, constata-se que apenas a frase do PB com o PNu permite a sequência ‘mas algumas não são [perfumadas]’. As sentenças 9a e 9d parecem “indicar uma generalização universal, ela atua sobre todos os elementos do seu domínio; já a sentença com plural nu [9c e 9f] parece estabelecer uma generalização: ela vale para a maioria dos elementos do seu domínio, mas não para todos” (PIRES DE OLIVEIRA, 2001, p.207).

Porém, na sentença 9e pode-se compreender que todas as flores salientes num contexto específico são perfumadas, mas dentre estas, algumas não são perfumadas. Em outras palavras, a grande maioria das flores salientes no contexto é perfumada, porém algumas flores, também salientes no contexto, não são.

A sentença 9f é agramatical no francês³. Logo, a sentença em francês que mais se aproximaria da sentença 9c, com o PNu do PB, seria a sentença 9g, com o artigo partitivo plural. Poder-se-ia pensar que a utilização do artigo partitivo no francês desempenha o mesmo papel do PNu do PB, nesta situação? Sem dúvida esta é uma questão que merece um estudo mais aprofundado, especialmente com a utilização de um corpus falado do francês.

2.6. Artigo partitivo

Diferentemente do PB que possui artigos definidos (o, a, os, as) e artigos indefinidos (um, uma, uns, umas) e, do inglês que possui artigo definido genérico (the) e artigo indefinido genérico (a/an), o francês possui artigos definidos (*le, la, l', les*), artigos indefinidos (*un, une, des*) e, artigos partitivos (*du, de la, de l', des*) (LE ROBERT, 1998). O artigo partitivo é empregado em sintagmas nominais do francês que não possuem valores discretos, ou seja,

lorsque l'on veut signifier que l'on a affaire à une certaine quantité d'un produit (poudre, liquide, pâte, etc.) qui ne constitue pas un ensemble d'objets isolables ou dénombrables. [...]. On peut aussi utiliser l'article défini, mais alors la phrase change de sens (BESCHERELLE, 2006, p.76).

- (10) a. *Il a mangé du sucre.* (uma certa quantidade, uma parte do todo)
 b. *Il a mangé le sucre.* (toda a quantidade, todo o açúcar)
 c. *Il a commandé du pain.* (uma certa quantidade, uma parte do todo)
 d. *Il a commandé le pain.* (aquele pão que já se havia falado)

Percebe-se claramente a especificidade do artigo partitivo do francês, sendo utilizado sempre que há uma quantidade indeterminada expressa na sentença, ou seja, o artigo partitivo expressa a ideia de que se está trabalhando com uma determinada parte imensurável do todo que existe daquela coisa. Serão estudadas agora as construções com sintagmas nominais antecidos por determinantes artigos partitivos em posição de sujeito⁴.

“As a rule, the French partitive article never occurs in general statements.” (WILLKELMANN, 1980, p.297). Contudo, pouco se tem estudado sobre essas construções e, sobretudo, a partir de registros escritos e da língua culta. Superando-se os padrões estabelecidos e os cânones ditados, observam-se na língua falada

³ Nota-se que, conforme a seção anterior, um grupo nominal designando conjunto sem determinantes seria possível nesta situação: *Fleurs et femmes sont parfumées, mais certaines ne sont pas.*

⁴ Para mais informações sobre os nominais nus coordenados no francês, ver Longobardi (2001), Roodenburg (2004a), Roodenburg (2004b) e Roodenburg (2005).

coloquial construções não usuais e/ou formais encontradas no francês. A partir do exemplo em 9g, imagine as seguintes sentenças:

- (11) a. **Du chien est ami.*
 b. *Le chien est ami.*
 c. *Un chien est ami.*
 d. *Des chiens sont amis.*
 e. *Les chiens sont amis.*
 f. *Des chiens sont amis.*
- g. *Du vin est magnifique.*
 h. *Le vin est magnifique.*
 i. **Un vin est magnifique.*
 j. **Des vins sont magnifiques.*
 k. *Les vins sont magnifiques.*
 l. **Des vins sont magnifiques.*

Ressalta-se que as sentenças em 11 foram organizadas da seguinte forma: as 3 primeiras sentenças de cada grupo (a-c, g-i) com os singulares dos artigos partitivos, artigos definidos e artigos indefinidos e, as 3 últimas sentenças de cada grupo (d-f, j-l) com os plurais dos respectivos artigos citados anteriormente, respectivamente. Sendo assim, no primeiro grupo encontram-se as possíveis equivalências aos SNU (11c) e PNUs (11d, 11f) e, no segundo grupo o MNU (11g).

Claramente, percebe-se que há uma repetição entre as sentenças com o artigo partitivo plural e o artigo indefinido plural nos dois grupos, ou seja, entre as sentenças 11d e 11f do primeiro grupo e as sentenças 11j e 11l do segundo grupo, o que sugere uma unificação ou neutralização entre ambas as sentenças e, conseqüentemente entre os artigos. Sendo assim:

French, which is known to disallow argument BNs completely, largely resorting to the partitive article in their place (this is perhaps a reflex of the impoverished number morphology of French, as argued by Delfitto and Schroten 1992), patterns, instead, like the rest of Romance with respect to definite generics (LONGOBARDI, 2001, p.352).

Enfim, fica claro que o francês não possui verdadeiros nominais nus sem a presença de nenhum determinante antes do grupo nominal. Essa característica parece ser uma consequência do empobrecimento dos marcadores morfológicos de número na produção oral, pois a maior parte dos nomes possui a mesma forma fonética nas formas singular e plural.

3. DISCUSSÃO

“L’absence de l’article renvoie alors à quelque chose de général, de non déterminé” (BESCHERELLE, 2006, p.66). Este parece ser bem o sentido que se tenta encontrar ao estudarem-se os nominais nus. Alguma coisa de geral, não específica, indeterminada, imensurável. Sabe-se que essas construções se manifestam de formas variadas entre as diferentes línguas. Grosso modo, os estudos sobre os nominais nus têm se concentrado nas línguas germânicas, línguas românicas e o inglês, que supostamente apresentam regularidades internas. Portanto, o francês tem ficado de lado nessa discussão devido à afirmação de que todo sintagma nominal deve ser antecedido por um determinante no francês. Porém, verifica-se que esta não é uma regra geral e que um trabalho minucioso tem muito a revelar sobre os nominais nus e suas equivalências nesta língua.

As it follows from the representative overview of Longobardi (2001), French is not a language that is traditionally associated with the discussion of bare nouns, that is, nouns used in argument position without a determiner. Longobardi observes that within the languages that have both a definite and an indefinite determiner, three groups must be distinguished: a. languages with freer bare nouns (English and perhaps most of Germanic), b. languages with stricter bare nouns (apparently the rest of Romance languages: Spanish, Italian, Portuguese, Romanian) and, c. languages with no bare nouns (French) (ROODENBURG, 2005, p.1).

Este grande contraste entre o francês e as demais línguas certamente se deve, conforme já dito anteriormente, à diferença do lugar onde o afixo de plural é realizado. No inglês e línguas românicas como o italiano e o PB, o afixo de plural é sistematicamente realizado no substantivo, enquanto no francês, o afixo de plural na língua falada não é sistematicamente realizado no substantivo em si, mas apenas em um elemento externo, muitas vezes em um determinante, frequentemente sobre os artigos (ROODENBURG, 2005), visto que os morfemas de plural para substantivos ‘-s’ e ‘-x’ são pronunciados apenas quando seguidos por outra palavra começando por vogal ou ‘h’ mudo (BAYLON, FABRE, 1978).

No francês, o artigo partitivo é formado a partir da contração da preposição *de* + os artigos definidos *le* e *la* e *l’*, obtendo-se *du*, *de la* e *de l’*, respectivamente, porém, “*bien qu’ils apparaissent sous la même forme, du, de la et de l’ jouent un rôle différent selon qu’ils sont articles partitifs ou articles contractés*” (BESCHERELLE, 2006, p.77). Assim, os artigos contraídos são empregados em construções indiretas, conforme 12a, enquanto os artigos partitivos são empregados em construções diretas, conforme 12b.

- (12) a. *Nous avons parlé de la pluie et du bon temps.*
 b. *Il a acheté du tissu et de la laine.*

Diferentemente do que foi apresentado inicialmente na Tabela 1, “there’s no plural of the partitive article at all. The reason is this: if you take any occurrence of *des* which is not a contracted form of the definite article and transform it into the singular, you will always get *un* or *une*, which is to say, a singular form of the indefinite article” (WILLKELMANN, 1980, p.292). Para se compreender melhor, observe as sentenças:

- (13) a. *Il y a des pommes dans le garde-manger.* (plural)
 b. **Il y a de la pomme dans le garde-manger.* (singular)
 c. *Il y a une pomme dans le garde-manger.* (singular)

Logo, se ‘*des*’ fosse um artigo partitivo plural, o correspondente artigo partitivo singular seria a sentença 13b, claramente agramatical. Sendo assim, a sentença singular equivalente as sentenças 13a e 13c, claramente construída com o determinante artigo indefinido ‘*un*’. Isto explica a unificação e neutralização apresentadas anteriormente entre 11d e 11f e, entre 11j e 11l. Consequentemente, pode-se constatar que toda a ocorrência do artigo partitivo plural ‘*des*’ se trata na verdade do artigo indefinido plural ‘*des*’.

No que diz respeito aos nominais nus em posição de sujeito no francês, os nomes próprios e os grupos nominais designando conjunto parecem estar esclarecidos e resolvidos. No entanto, as sentenças coordenadas e de fala coloquial ainda oferecem um vasto campo de estudo. Sendo assim, poder-se-ia dizer que o francês possui uma série de equivalências com os nominais nus do PB, a partir de seus artigos partitivos. Logo, as construções com os artigos partitivos do francês trazem esta língua para a discussão sobre os nominais nus de forma especial e curiosa.

Roodenburg (2004a; 2004b, 2005) estudou os nominais nus no francês e se contrapôs ao argumento de Longobardi (2001) de que o francês é uma língua sem nominais nus. Pelo contrário, Roodenburg (2004b) extrapola a atual noção destas construções e seus sentidos:

On a souvent supposé que le français est une langue sans Noms Nus, parce qu’il exclut l’emploi des noms pluriels et des noms de masse sans déterminant en position d’argument. En conséquence, le français s’est trouvé écarté du débat comparatif sur les Noms Nus. Nous soutenons dans cette thèse que cette approche n’est pas correcte et que le français doit être intégré au débat. Nous proposons une nouvelle classification scalaire des « Noms Nus », notion

technique dont nous soutenons que la nudité morphologique n'est pas la propriété définitoire. Nous avançons l'hypothèse que les Noms Nus doivent être caractérisés par un comportement sémantique spécial, qui est ancré dans la syntaxe : leur structure interne inclut une projection NumP dont la tête contient le trait formel [α PI]. Nous supposons en outre que les différences sémantiques subtiles entre les Noms Nus de langues diverses découlent d'une variation de leur structure syntaxique au-dessus de NumP (ROODENBURG, 2004b, p.129).

Já verificou-se que a Tabela 1, apresentada na introdução deste trabalho, não corresponde à verdadeira disposição e utilização dos nominais nus do PB e do francês, assim como dos artigos partitivos do francês. Pode-se constatar que praticamente não há diferenças entre os PNus e os MNus do PB e as construções com os artigos partitivos do francês. Assim, o que foi feito foi unificar-se as colunas Partitivo e Nu da Tabela 1 em apenas uma coluna Partitivo/Nu, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Sistema final de artigos do PB e do francês.

Tipo	Língua	Indefinido	Definido	DE + def.	Partitivo/Nu
Singular	Francês	<i>un chien</i>	<i>le chien</i>	<i>du chien</i>	
	PB	um cachorro	o cachorro	do cachorro	
Plural	Francês	<i>des chiens</i>	<i>les chiens</i>	<i>des chiens</i>	<i>des chiens</i>
	PB	uns cachorros	os cachorros	dos cachorros	cachorros
Massa	Francês	<i>un vin</i>	<i>le vin</i>	<i>du vin</i>	<i>du vin</i>
	PB	um vinho	o vinho	do vinho	vinho
Neutro	Francês				<i>des chiens</i> ⁵
	PB				cachorro

Logo, tem-se que: a) os PNus do PB e a construção com o artigo partitivo/indefinido plural do francês são equivalentes, b) os MNus do PB e a construção com o artigo partitivo singular do francês são equivalentes, c) o SNus na verdade são neutros de número em seu sentido e, d) enquanto o PB utiliza o substantivo singular para expressar a neutralidade, o francês utiliza a marcação do artigo partitivo/indefinido plural, o que gera uma nova neutralização com os PNus. Ou seja, o francês não poderia possuir construções neutras, o que gera as diferenças simétricas entre o PB e o francês na construção final da Tabela 2. Em outras palavras, no francês seriam obtidas apenas construções com o artigo

⁵ Aqui, poderíamos considerar o artigo indefinido singular 'un' como uma alternativa de equivalência ao nominal nu neutro do PB, logo: *un chien*.

partitivos singular e o artigo partitivo-indefinido plural, equivalentes aos MNu e PNu, respectivamente.

Salienta-se a inserção da coluna de contração da preposição 'de' + artigos definidos, que gera diretamente os elementos da coluna ao lado no francês e, com a supressão da contração, os nominais nus no PB. Devido a neutralidade SNu no PB, é necessário acrescentar-se mais uma linha para as ocorrências neutras (PIRES DE OLIVEIRA, 2011), o que está de acordo com o francês, visto que ele utiliza o substantivo plural antecedido pelo artigo partitivo/indefinido plural ou, como alternativa, o substantivo singular antecedido pelo artigo indefinido singular, para expressar a neutralidade.

Deve-se lembrar que os SNus permitem identificar-se os átomos discretos, enquanto os MNus não. Mesmo assim, existem fortes evidências que demonstram que existe um grande paralelo e uma série de propriedades em comum entre os SNus e o MNus no PB (PIRES DE OLIVEIRA, 2011; ROTHSTEIN, 2011), como a própria unificação destes no francês.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, sobre as ocorrências dos nominais nus no francês em posição de sujeito, mostra que mesmo esta língua, considerada como sem ocorrências e não sensível aos nominais nus, devido a impossibilidade de sintagmas nominais sem determinantes, tem muito a mostrar e a ser pesquisada para efetivamente compreenderem-se suas construções, utilizações e sentidos. Assim, percebe-se a importância de pesquisarem-se tais aspectos entre as mais diversas línguas, tentando compará-las, aproximá-las, traçarem-se paralelos, aspectos convergentes e divergentes entre as línguas, para, quem sabe, chegar-se a uma teoria geral de unificação sobre os nominais nus (LONGOBARDI, 2001).

Pôde-se perceber claramente a especificidade das construções com os nominais nus, mais especificamente as diferenças de construção, aplicação e sentido dos SNus e dos MNus, visto que os PNus já foram largamente estudados. Neste sentido, os SNus expressando um sentido de neutralidade são as construções que parecem merecer maior atenção em relação à sua compreensão e à sua especificidade (SWART; ZWARTS, 2009), além de sugerirem uma forte aproximação com os MNus (PIRES DE OLIVEIRA, 2011).

A partir de tudo o que foi dito, já se pode responder às questões norteadoras deste trabalho: existem nominais nus no francês? Sim, definitivamente existem nominais nus no francês. Qual a sua construção, aplicação e significado? Sua construção pode ser através da supressão do determinante nos sintagmas nominais ou através da equivalência com o artigo partitivo. Possuem praticamente as mesmas aplicações e significados do PB. Tais aspectos são semelhantes aos nominais nus do PB? Nos nomes próprios, grupos nominais designando conjunto, sentenças coordenadas e fala coloquial, o francês possui praticamente os mesmos aspectos

que o PB, mas o francês ainda possui as construções com o artigo partitivo, estabelecendo uma série de equivalências com os nominais nus do PB.

No entanto, com os resultados levantados e discutidos neste trabalho, surgem novas questões: os artigos partitivos podem ser comparados diretamente aos nominais nus? Sintagmas nominais antecidos pelo artigo partitivo do francês podem ser considerados nominais nus? Existem ocorrências na língua falada coloquial do francês de sintagmas nominais sem determinantes ou com artigos partitivos em posição de sujeito?

Sendo assim, acredita-se ter esclarecido as ocorrências dos nominais nus em posição de sujeito em relação aos nomes próprios, grupos nominais designando conjunto e, sobretudo, as equivalências que podem ser estabelecidas entre as construções com os artigos partitivos do francês e os nominais nus do PB. O artigo partitivo do francês é um determinante de massa muito especial. Aparentemente, ele vem seguido de um sintagma nominal que não possui valores discretos. Porém, tentou-se demonstrar que ele também pode ocorrer seguido simplesmente por um sintagma nominal que não apresenta nenhum outro determinante, realizando assim quase que a mesma função dos nominais nus do PB.

Enfim, nesse trabalho, foram exploradas e levantadas algumas questões interessantes sobre os nominais nus no francês, mas, sobretudo, colaborou-se para a inserção do francês nas discussões sobre os nominais nus, principalmente através de uma perspectiva sintática. Pois durante muito tempo esta língua ficou afastada deste debate, sendo considerada uma língua sem nominais nus (ROODENBURG, 2004b; 2005; SWART; ZWARTS, 2009).

Finalmente, para uma pesquisa futura, sugere-se um estudo mais específico em relação à formalização lógica do que foi levantado neste trabalho. Ainda seria interessante a aplicação de testes psicolinguísticos de compreensão e produção orais das sentenças com os nominais nus e sintagmas nominais determinados por artigos partitivos em posição de sujeito em falantes nativos de francês e estudantes de francês como língua estrangeira, assim como uma pesquisa mais aprofundada dessas ocorrências na fala oral coloquial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de Doutorado Pleno no Exterior (GDE/CNPq: 238186/2012-1). Ainda, agradeço a R. P. de Oliveira pela leitura cuidadosa e criteriosa do presente artigo, assim como sugestões valiosas durante a escritura e revisão do presente trabalho. Agradeço a E. Trouche pelas discussões teóricas e empíricas em relação à utilização dos diferentes artigos do francês nas mais diversas situações e contextos. Enfim Agradeço aos editores e revisores da Revista DLCV pelas valiosas sugestões, correções e apontamentos. Muito obrigado a todos.

ABSTRACT

The present work has as objective to analyze the bare nominals in French in a comparative perspective with Brazilian Portuguese. It is emphasized that French presents the partitive article, besides the definite and indefinite articles of Brazilian Portuguese. On the one hand, partitive articles are precisely used in expressions that do not present specific quantities, situations where there is no article in Brazilian Portuguese: *je veux du pain* 'I want bread'. On the other hand, sentences in French without any articles are ungrammatical: **je veux pain*. Particular contrastive situations of French in relation to Brazilian Portuguese were also analyzed, such as the use of articles before proper names: **Jean est mon ami* 'the John is my friend' and the use of neutral articles in French: *des fleurs sont jolies* 'flowers are beautiful'. Finally, the present analysis suggests that French partitive article functions as an objective mark of the bare nouns.

KEYWORDS: Bare nominals; French; Comparative study; Semantics; Quantifiers.

REFERÊNCIAS

- BESCHERELLE. (2006). **La grammaire pour tous**. Paris: Hatier.
- BAYLON, Christian; FABRE, Paul. (1978). **La sémantique: avec des travaux pratiques d'application et leurs corrigés**. Paris: Editions Fernand Nathan.
- LE ROBERT. (1998). **Dictionnaire de la langue française: micro**. Édition poche. Montréal: Dictionnaires Le Robert.
- LONGOBARDI, Giuseppe. (2001). How comparative is semantics? A unified parametric theory of bare nouns and proper names. **Natural Language Semantics**, 9, 335-369.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. (2001). **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- _____. (2011). A semantics for the bare nouns in Brazilian Portuguese. **VIIº Congresso Internacional da ABRALIN**. Curitiba.
- PORTNER, Paul H. (2005). **What is meaning? Fundamentals of formal semantics**. Blackwell Publishing.
- ROODENBURG, Jaspen. (2004a). French bare arguments are not extinct: the case of coordinated bare nouns. **Linguistic Inquiry**, 35(2), 301-313.
- _____. (2004b). **Pour une approche scalaire de la déficience nominale: la position du français dans une théorie des « noms nus »**. Netherlands Graduate School of Linguistics.
- _____. (2005). **The interpretations of coordinated bare nouns in French**. Disponível em: <<http://www.hum2.leidenuniv.nl/pdf/lucl/sole/console11/console11-roodenburg.pdf>>. Acessado em setembro de 2017.
- ROTHSTEIN, Susan. (2011). Bare noun phrases and mass interpretations. **VIIº Congresso Internacional da ABRALIN**. Curitiba.
- SWART, Henriëtte de; ZWARTS, Joost. (2009). Less form – more meaning: why bare singular nouns are special. **Língua**, 119, 280-295.
- WINKELMANN, Otto. (1980). Some reflections on the French article system. In: AUWERA, Johan Van Der. **The semantics of determiners**. Londres: University Park Press.